

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Chinese painting of *A Literary Garden*, handscroll, ink and colors on silk, 30.4 x 58.5 cm. | Imagem: [Wikimedia Commons](#)

## Escrita poética na aprendizagem histórica: revisão da literatura

**Erweuter Volkart de Oliveira (UFS)**

**Resumo:** Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre a escrita poética na aprendizagem histórica, a partir da análise de teses e dissertações identificadas no Catálogo da CAPES entre 2012 e 2023. A investigação categorizou os trabalhos em eixos temáticos como criação poética, conexão emocional, poesia e história, escrita poética and história e ensino de história e poesia. Apesar das lacunas, os resultados evidenciam a relevância da produção poética discente como recurso para o ensino de história, destacando seu potencial de estimular leitura, escrita, pensamento crítico e conexões afetivas.

**Palavras-chave:** poesia; aprendizagem histórica; interdisciplinariedade; ensino de História.

## 1. Introdução

Este artigo revisa a literatura especializada sobre escrita e criação poética, analisando como a produção poética de alunos da escolarização básica pode sustentar a hipótese de que a incorporação da poesia ao ensino de história favorece a aprendizagem histórica. Partimos do pressuposto de que a poesia, ao estabelecer conexões afetivas e subjetivas com os conteúdos, pode fomentar tanto o envolvimento na leitura quanto o desenvolvimento das habilidades de escrita.

O trabalho integra a pesquisa de mestrado intitulada “Representações do Possível: a escrita poética na aprendizagem histórica no Colégio Estadual Rotary, Itapuã”, Salvador, Bahia, desenvolvida no Programa de Pós-graduação ProfHistória da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no biênio 2023-2024. O levantamento bibliográfico foi realizado entre agosto e dezembro de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, selecionando produções publicadas entre 2012 e 2023, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar. O corpus reúne 387 trabalhos – 74% dissertações de mestrado e 26% teses de doutorado – identificados por descritores como “poesia e aprendizagem da história”, “criação poética”, “escrita poética and história”, “ensino de história and poesia” e “poesia e história”.

Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, com categorização dos trabalhos em eixos temáticos (criação poética, conexão emocional, poesia e história, escrita poética and história, ensino de história and poesia) e análise crítica de suas contribuições e limitações. Para apresentar os resultados, o artigo organiza-se em quatro tópicos: inicialmente, expõem-se os problemas de pesquisa identificados; em seguida, descrevem-se os objetos de investigação recorrentes; depois, avalia-se o valor dos textos para o campo; e, por fim, discutem-se os principais proveitos da revisão para a pesquisa em curso, conduzindo às conclusões.

## 2. Problemas de pesquisa

No âmbito da problemática central que orientou esta revisão de literatura sobre a interseção entre poesia e aprendizagem da história, categorizamos os textos identificados com base em diferentes dimensões. As categorias foram delineadas entre aquelas voltadas à "Criação Poética" e as relacionadas à "Conexão Emocional". Alternativamente, distinguimos os textos que se distribuem espacialmente em "Poesia e História" daqueles que se distribuem em "Escrita Poética and História". Adicionalmente, procedemos à divisão temporal, distinguindo textos publicados no ano 2023 daqueles de anos anteriores. Por fim, categorizamos os textos quanto à abordagem em “Poesia e Aprendizagem da História” versus aqueles que se concentram em "Ensino de História and Poesia".

Os textos centrados na "Conexão Emocional" revelam uma compreensão do problema, atribuindo sua origem à necessidade de estabelecer conexões afetivas e individuais com os conteúdos históricos. Ancorados em pressupostos sobre a importância das emoções no processo de aprendizagem, esses estudos propõem que a solução mais eficaz reside na promoção de experiências emocionais positivas durante o ensino de história. Subsidiariamente, tal atitude desenvolve uma aprendizagem como um processo que possibilita uma relação mais profunda com o cuidado e pertencimento ao mundo, destacando a interconexão entre diferentes dimensões do ser humano: física, mental, emocional, energética e espiritual. A meditação é abordada como uma prática ancestral que

emerge como ferramenta promotora do autoconhecimento e amplia a compreensão da responsabilidade individual na construção de uma sociedade saudável, pacífica e equilibrada.

Quanto aos textos que abordam a "Criação Poética", observa-se uma perspectiva similar, onde a compreensão do problema surge da busca por formas inovadoras de expressão literária para enriquecer a narrativa histórica. Estas pesquisas, alinhadas à mesma premissa de valorização da criação poética, indicam que a melhoria do ensino de história está intrinsecamente ligada ao estímulo da produção poética pelos estudantes.

A análise dos resultados da revisão de literatura sugere que a interseção entre poesia e história desempenha um papel fundamental nesse processo educacional. Os dados apresentados revelam uma valorização da "Criação poética", indicando uma tendência de privilegiar a produção literária, especialmente no contexto histórico. A promoção da criação poética pode ser uma estratégia eficaz para envolver os estudantes uma vez converge-se em uma metodologia ativa que congrega signos, memórias individuais e coletivas em prol do aprendizado. A poesia oferece uma plataforma singular para os estudantes expressarem suas percepções e interpretações pessoais dos eventos históricos, contribuindo assim para uma abordagem mais participativa e engajadora no ensino de história.

A categoria "Poesia e História" indica uma consciência da inter-relação intrínseca entre esses dois domínios. Argumenta-se que explorar a poesia como meio de contar histórias pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre eventos passados. Ao incorporar a poesia no ensino de história, os educadores podem oferecer uma abordagem mais holística, permitindo que os alunos apreciem não apenas os fatos históricos, mas também a expressão artística associada a eles.

Os resultados sugerem que a incorporação da poesia no ensino de história não apenas estimula a aprendizagem histórica, mas também fomenta o engajamento na leitura e o desenvolvimento das habilidades de escrita. Defende-se que essa abordagem inovadora pode transformar a maneira como a história é apresentada e assimilada pelos estudantes, proporcionando uma experiência educacional mais dinâmica e integrada.

A poesia pode ser uma ferramenta subsidiária no ensino e aprendizagem da história, enfatizando a criação poética, a conexão emocional e a inter-relação entre as duas áreas. Essa abordagem favorece o ambiente educacional, tornando o aprendizado histórico mais humanizado e envolvente para os estudantes. As pesquisas selecionadas demonstram que integrar poesia ao ensino de história estimula tanto o aprendizado histórico quanto o desenvolvimento da leitura e escrita. Em perspectiva tais estudos indicam que práticas pedagógicas que promovem conexão emocional, criação poética e diálogo entre poesia e história otimizam o processo educacional. A compreensão desses resultados oferece uma visão ampla para construir estratégias didáticas que incorporem a escrita poética no ensino de história.

### **3. Objetos de pesquisa**

Em relação aos objetos de pesquisa, destaca-se a presença predominante de trabalhos que exploram a interseção entre literatura e história. As dissertações desse grupo abordam o uso de poemas e poesia na formação escolar, com foco especial no ensino (Pinto, 2020; Bastos, 2020). Além disso, investigam as relações entre literatura e história, explorando temas como

linguagem poética (Moura, 2020) e a representação da integração poesia-história (Rosa, 2014). Questões de raça e gênero também são abordadas, relacionando práticas poéticas à educação, como na utilização da poesia "Das Minas" no ensino de História para combater o racismo e o sexismo (Schio, 2021), e nas análises sobre literatura e música (Ferreira, 2019).

As dissertações selecionadas ampliam o escopo ao explorar a relação entre história e música, como no emprego do rap como ferramenta educacional em aulas de história (Rodrigues, 2023). São abordadas também as interações entre literatura e tecnologia, com a análise da cyberecopia e do imaginário presentes em obras brasileiras (Nacif, 2019), além das fronteiras entre literatura, história e sociologia, aproximando história e poesia na obra de Octavio Paz (Tannis, 2022).

Outros temas relevantes incluem discussões conceituais sobre as relações entre memória, história e biografismo (Cerqueira, 2021), narrativas autobiográficas e prática docente (Teixeira, 2020), além da influência da obra de Paulo Leminski na educação (Viana, 2020).

A análise da literatura especializada revela a notável riqueza e diversidade nas pesquisas sobre a interseção entre literatura e história. As dissertações examinadas exploram temas abrangentes, desde o uso de poemas e poesias no contexto educacional até investigações sobre as complexas relações entre literatura e história, linguagem poética e representação da fusão entre poesia e narrativa histórica. Questões cruciais de raça e gênero são minuciosamente analisadas, destacando a contribuição da poesia no combate ao racismo e sexismo na educação.

A abordagem da relação entre história e música, especialmente o uso do rap como uma ferramenta eficaz nas aulas de história, emerge como um tema relevante. As dissertações analisam o impacto da tecnologia, examinando a cibercultura poética e o imaginário em obras literárias brasileiras. A fronteira entre literatura, história e sociologia é investigada com destreza, notadamente na obra de Octavio Paz, que aproxima história e poesia de modo singular. Outros tópicos significativos incluem análises conceituais sobre as relações entre memória, história e biografismo, narrativas autobiográficas e prática docente, além de investigações sobre a influência educacional da obra de Paulo Leminski.

#### **4. O valor dos textos**

Cada uma dessas dissertações contribui para o enriquecimento do campo, proporcionando novas perspectivas e abordagens para a integração da literatura e história na educação. Essas valiosas contribuições não apenas ampliam o repertório de pesquisadores na área, mas também oferecem insights valiosos para educadores que buscam inovar e aprimorar suas práticas pedagógicas.

É crucial destacar que nem todos os trabalhos atendem aos requisitos lógicos exigidos pela academia, revelando desafios na avaliação da aprendizagem. Alguns autores realizam atribuições de valor de maneira restritiva, subjetiva e difusa (Rodrigues, 2023), sobrecarregando o leitor com conteúdo e tornando a avaliação (Schio, 2021). Além disso, observa-se uma negligência ao abordar a aparente contradição entre os princípios de Dermeval Saviani, que destaca a capacidade humana de transformar a natureza pelo trabalho, e Paulo Freire, que concebe o ser humano como um indivíduo inacabado em constante processo de humanização (Pinto, 2020; Moura, 2020). Isso ocorre quando os autores apresentam suas obras como metodologias isentas de contraindicações.

A aparente incongruência entre os princípios de Saviani e Freire, destacada na literatura (Pinto, 2020; Moura, 2020), revela uma complexidade na integração de diferentes abordagens pedagógicas. Saviani, ao ressaltar a capacidade de transformação da natureza pelo trabalho, enfatiza um aspecto mais técnico e instrumental da educação, enquanto Freire, ao conceber o ser humano como inacabado e em constante processo de humanização, destaca a dimensão mais humanista e social do aprendizado.

Essa contradição, entretanto, não deve ser interpretada como uma barreira intransponível, mas sim como um desafio enriquecedor para a prática pedagógica. Ao reconhecer essas divergências, podemos explorar uma abordagem integrada que combine elementos das duas perspectivas. A ênfase na capacidade transformadora do trabalho, proposta por Saviani, pode coexistir harmoniosamente com a visão de Freire sobre a educação como um processo humanizado. A integração dessas abordagens pode proporcionar uma educação mais holística, em que aspectos técnicos se entrelaçam com uma compreensão mais profunda e humanitária da aprendizagem.

## 5. Benefícios desta revisão

As contribuições desses estudos para nossa pesquisa foram fundamentais. Trabalhos como os de Schio (2021) e Moura (2020) fornecem modelos de sequência didática que servem de alicerce metodológico. Ferreira (2019) fundamenta o uso da narrativa histórica, sustentando a integração entre poesia e história. Tannis (2022), ao explorar a tríade de Octavio Paz, estabelece a base teórica para compreender a interseção entre poesia e história no ensino. Teixeira (2020) incorpora a perspectiva autobiográfica do docente, reforçando a dimensão humana da prática pedagógica. Rodrigues (2023) enfatiza a necessidade de coesão na apresentação dos resultados.

Duas dissertações foram especialmente relevantes: a de Pinto (2020), que apresenta percurso metodológico consistente entre as páginas 72 e 77, e a de Moura (2020), com proposta inovadora que utiliza poemas como recurso pedagógico. Ambas enriquecem a integração entre poesia e ensino de história. Rosa (2014), em diálogo com Aristóteles e G. Lukács, explora a mimese poética e a verossimilhança, ressaltando a diferença entre poesia e documento. Para Aristóteles, ao poeta cabe narrar o que poderia ter acontecido, ampliando as possibilidades criativas e fortalecendo a aprendizagem crítica da história.

Essa perspectiva reforça a poesia como instrumento de envolvimento emocional e de estímulo ao pensamento crítico, ainda que sua aplicação pedagógica exija cautela. Nacif (2019) enfatiza o caráter visual e espacial da poesia; Cerqueira (2021) destaca a relação entre pedra (história) e fantasia (poesia); Viana (2020) evidencia o potencial da arte-poesia marginal nos espaços escolares. Assim, a literatura, ao questionar e recriar os fatos históricos, amplia a compreensão dos eventos e contribui para a aprendizagem.

O levantamento revelou ainda que a conexão emocional na aprendizagem histórica é pouco explorada, como observado em Rodrigues (2023), configurando lacuna a ser investigada. A diversidade teórica e procedimental dos trabalhos, especialmente a proposta alternativa de Moura, fortalece o campo de estudos, sugerindo práticas inovadoras para integrar poesia e ensino de história. Em síntese, a poesia se apresenta como meio expressivo que transcende o linguístico, unindo dimensões estéticas, emocionais e cognitivas na formação histórica, hipóteses perfeitamente aplicáveis nas investigações em curso no ProfHistória.

## 6. Conclusão

A revisão de literatura ampliou nossa compreensão sobre a interseção entre poesia, ensino de história e aprendizagem, fornecendo subsídios para decisões metodológicas no projeto. Identificamos que a criação poética, a conexão emocional e a valorização da subjetividade se destacam como caminhos eficazes para enriquecer o aprendizado histórico. Trabalhos de referência, como os de Pinto (2020), Moura (2020), Rosa (2014), Nacif (2019) e Cerqueira (2021), reforçam que a poesia pode atuar tanto como instrumento crítico quanto como recurso estético e pedagógico.

Ao mesmo tempo, os estudos revisados alertam para limites importantes, como generalizações excessivas e imprecisão metodológica, o que orienta nossa postura cautelosa. Assim, a pesquisa proposta busca integrar os pontos fortes da literatura, evitando suas fragilidades, por meio da análise da produção poética dos alunos e da proposição de sequências didáticas que articulem poesia e história.

Concluimos, portanto, que a poesia deve ser compreendida como um meio expressivo que ultrapassa a dimensão meramente linguística, articulando elementos estéticos, cognitivos e emocionais no ensino de história. Tal perspectiva não apenas potencializa a aprendizagem, como também situa a pesquisa em um diálogo interdisciplinar com os estudos existentes, evidenciando tanto as contribuições quanto as lacunas a serem enfrentadas no campo.

---

## Referências

- FERREIRA, Gilmar Leite. *Corpo e poesia para uma educação dos sentidos*. Natal, 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MOURA, Alex de Oliveira. *A linguagem poética no ensino de história: a história como potencial poesia*. Rio de Janeiro, 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- NACIF, Kesia Brasil Pereira. *Cyberecoesia e imaginário em Improvisuais, de Gilberto Mendonça Teles*. 2019. Goiânia, 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- PINTO, Tomaz Musso de Almeida. *A poesia possível: caminhos para uma prática poética na escola*. 2020. Vitória, 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- RODRIGUES, Barbara Muglia. *Corpocriação: ensaios mareados sobre caminhos de criação poético-corporal em educação*. São Paulo, 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.
- ROSA, Daniele dos Santos. *Poesia e história em Pedro Páramo, de Juan Rulfo*. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB.
- SCHIO, Priscila Carboneri. *Poesia “Das Minas” e autoestima: ensino de história contra a discriminação de raça e gênero*. Campinas, 2021. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Estadual de Campinas.
- TANNIS, Maycon da Silva. *História poética e poética da história: aproximações entre poesia e história nas obras ensaísticas e nas poesias de Octavio Paz (1914-1998)*. Rio de Janeiro,

2022. 286 f. Tese (Doutorado em História Social da Cultura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Luana da Silva. No silêncio entre as palavras: um atalho nos caminhos da docência. Soropédica, 2020. 85 f. mestrado em educação, contextos contemporâneos e demandas populares instituição de ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

VIANA, Bruno da Silva. Experimentações poéticas com Leminski: ecos de uma arte-poesia marginal na educação. Cametá, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) — Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins.

---

#### Autor



Erweuter Volkart de Oliveira é mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), especialista em Metodologia do Ensino Superior e Gestão de Qualidade na Educação pela Faculdade Internacional do Paraná (FACINTER) e licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Entre outros trabalhos, publicou: [Eu Conto o ou voce Conta?](#). ID Currículo LATTES; <http://lattes.cnpq.br/7854727009754063>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9610-2683>; E-mail: [erweuter@gmail.com](mailto:erweuter@gmail.com).

---

#### Para citar este artigo

OLIVEIRA, Erweuter Volkart de. Escrita poética na aprendizagem histórica: uma revisão da literatura. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 48-54, jul./ago., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).